

Relatório e Contas

2018

Índice

Índice	2
1. Prefácio	3
2. Objetivos	4
3. ORGÃOS SOCIAIS	5
4. ATIVIDADES EM QUE A AAAIST COLABORA COM O IST.....	6
Revista “VALORES PRÓPRIOS”	6
10.ª edição “Alumni Talks” – Women In Engineering (Mar’ 18)	7
PitchBootCamp – Técnico Lisboa (Abr’18)	8
4ª Edição - Alumni E. Stories (Abr’18)	10
11ª Edição das Alumni Talks – Consultoria (Mai’18).....	12
107º Aniversário do Técnico - “Keep in Touch 2018 – Uma viagem de regresso ao Técnico” Mai’18	14
Alumni celebram as “bodas de prata” e contribuem para o fundo AAA – Out’ 18	15
12ª Edição de Alumni Talks (nov’18).....	17
5. ATIVIDADES DA AAAIST.....	19
Assembleia Geral da AAAIST – Out’ 18.....	19
Novo Ciclo de Jantares Temáticos (Out’ 18).....	19
Associados	21
Fundo Solidário AAA.....	21
6. CONTAS DE 2018.....	23
Receita e Despesa.....	23
Situação Líquida	24
Demonstração de resultados	25
Balanço	26
Balancete Geral	27
7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	28
8. Agradecimentos.....	29

1. PREFÁCIO

Instituída em 17 de julho de 1986, a Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior Técnico (AAAIST) pretende fazer a ponte entre o Técnico e os seus Antigos Alunos, à semelhança das suas congéneres de outras Universidades e Escolas de referência nacionais e internacionais.

A Associação procura manter vivo e atuante o elo de ligação entre as sucessivas gerações de antigos alunos, revendo-se na excelência da qualidade de ensino que o IST mantém, ajudando os novos diplomados a perspetivar a imagem do futuro que poderão construir, no seguimento e a exemplo dos que os antecederam.

Usufruindo das facilidades de comunicação que a Presidência do Instituto Ihe tem proporcionado, a AAAIST reúne condições para conhecer e acompanhar de perto a vida do Instituto e, no essencial, dela dar notícia, seja através de mensagens escritas, seja mesmo por via presencial, aos seus associados.

2. OBJETIVOS

São objetivos estatutários desta Associação:

- manter e estreitar as relações de solidariedade social e profissional entre os antigos alunos do Instituto Superior Técnico;
- contribuir para assegurar a plena realização dos objetivos que o IST deve assumir para com a sociedade e, também, para preservar o seu prestígio como instituição de ensino e investigação, visando uma formação universitária de alta qualidade;
- cooperar com o Instituto Superior Técnico na análise dos problemas da instituição e na busca das soluções que permitam superá-los.

3. ORGÃOS SOCIAIS

(até 2/out 2018)

Assembleia Geral	Direção	Conselho Fiscal
Presidente – Francisco de La Fuente Sánchez Januário Rabaçal Martins José Luís Sousa Oliveira	Presidente – João Paulo Girbal Luís Caldas de Oliveira Paulo Tomas Nuno Pedro João Torres Alexandra Barroso (suplente)	Presidente – João Cunha Serra António Alves Moreira Vitor Leitão

(a partir de 3/out 2018)

Assembleia Geral	Direção	Conselho Fiscal
Presidente – Francisco de La Fuente Sánchez Januário Rabaçal Martins José Luís Sousa Oliveira	Presidente – João Paulo Girbal Luís Caldas de Oliveira Nuno Pedro João Torres Alexandra Barroso Paulo Tomás (suplente)	Presidente – João Cunha Serra António Alves Moreira Vitor Leitão

Sede Social e Contactos: ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO IST (AAAIST) - Instituto Superior Técnico
 Campus Alameda - Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa

4. ATIVIDADES EM QUE A AAAIST COLABORA COM O IST

Revista “VALORES PRÓPRIOS”

A Associação de Antigos Alunos do IST (AAAIST) continua a colaborar com o IST na distribuição da publicação bi-mensal “Valores Próprios” pelos locais de trabalho de antigos alunos. A publicação “Valores Próprios” tem como objetivo comunicar acontecimentos e notícias relevantes da Escola e dos seus atuais e antigos alunos, servindo de elo de ligação entre o Técnico e a sua comunidade.

Pretende-se que a publicação esteja disponível em salas de café, salas de convívio, de reunião ou em outros locais de encontro ou de passagem, para ser consultada e divulgada por eventuais interessados.

A AAAIST e o IST propõem-se distribuir pacotes com 10 unidades a antigos alunos que se comprometam a assegurar a distribuição da publicação no seu local de trabalho.

n.22 - Destaque: Ensino



n.23 - Destaque: Técnico



10.ª edição “Alumni Talks” – Women In Engineering (Mar’ 18)



Começar o Dia da Mulher entre mulheres geniais, foi a proposta de mais uma sessão das Alumni Talks, um evento organizado pelo NAPE-IST– Núcleo de Apoio ao Estudante do Instituto Superior Técnico em parceria com o , que decorreu esta quinta-feira, dia 8 de março. Cerca de 70 alunas do Técnico inscreveram-se, mas só 35 tiveram a sorte de integrar o momento de partilha.

“Eu nunca fiz nada de especial no dia das mulheres, e este ano decidi que viria assinalá-lo da melhor forma possível, rodeada de mulheres com tanto para contar”, confessa Nadeja Licova, aluna de Engenharia Aeroespacial. Na sua mesa não houve lugar para o silêncio. A curiosidade camuflou por completo qualquer medo de questionar, de descobrir mais sobre os percursos tão distintos das alumnae. A diversidade de funções que podem ser executadas por alguém com formação em engenharia, as necessidades de enriquecimento curricular que vão surgindo ao longo do tempo, a passagem pelo Técnico e os desafios do mercado de trabalho deram muito que falar durante mais de duas horas e meia. “É tudo uma questão de descoberta, aos poucos e com o tempo vai-se descobrindo onde se é feliz, vai-se aprendendo”, afirmava Khairunissa Jafar, uma das alumnae presentes.

Nas outras mesas o cenário é muito idêntico. Numa ronda por todas, vemos que as conversas se repetem apesar de em momentos diferentes, e são na maioria das vezes ilustrados com episódios algo semelhantes mesmo que as narradoras sejam distintas. A descontração domina o ambiente e nem as alumnae deixam que seja de outra maneira. Além de Kharunissa Jafar, Head of Digital Delivery do Grupo Ocidental([Link externo](#)), também Carla Quental, diretora de negócio do Hospital Lusíadas([Link externo](#)), Inês Leitão, coordenadora do departamento de qualidade da TAP, Isabel Viçoso, CEO da empresa LOGIC([Link externo](#)) e Ana Ramos, Head of Corporate Quality and HSEQ Audit da GALP energia([Link externo](#)), e Helena França, CEO da Portway ([Link externo](#))partilharam o caminho percorrido até aos cargos que ocupam hoje. Sem exageros, sem modéstias, não poupando os esforços que tiveram que ser feitos cativavam atenções e despoletavam mais perguntas.

Claro que o papel da mulher no mundo não faltou à conversa, afinal a ocasião assim o exigia. Uma potencial desvantagem feminina na chegada ao mundo do trabalho foi totalmente desmistificada pelas convidadas. “Ao longo do meu curto percurso profissional tive a sorte de ter chefes que não se

preocupavam com o género dos seus colaboradores, mas sim em motivá-los e promovê-los”, destaca Kharunissa Jafar. “Quando eu entrei para o Técnico no meu curso éramos 3 mulheres, hoje são muitas mais, e isso vai acabar por ser projetado no mercado de trabalho. Vai haver cada vez mais nestas áreas e nos cargos de gestão”, acrescenta Inês Leitão.

“Mas e depois? Teremos oportunidade para atingir as nossas metas pessoais?”, questionava uma das jovens. “Vocês são uma geração privilegiada, basta que tenham flexibilidade para se adaptar e podem fazer o que se quiserem”, frisava Helena França. “Ser mulher nunca será impeditivo para nada”, acrescenta a alumna. “E os filhos, teremos tempo para eles?”, questiona outra aluna de seguida. “A maternidade tem que ser incorporada na vida”, responde de imediato a professora Helena Geirinhas, coordenadora do Gender Balance@IST, e uma das docentes convidadas a integrar a sessão.

O gosto de partilhar e de ouvir era bem notório e audível através das muitas gargalhadas. Foram muitos os conselhos partilhados e reforçados ao longo da manhã. “Não se conformem, e façam questão de estar sempre prontos a desafiar-se e a aprender”, aponta Carla Quental como um dos truques para o sucesso e a realização profissional. Nadeja Licova reteve todos: “Devemos sempre apostar em nós, isso sim vai fazer a diferença, foi essa a perspetiva que me passaram e não podia ter ficado mais convencida”.

PitchBootCamp – Técnico Lisboa (Abr’18)

“Nós podemos saber que somos bons, mas aqui ensinam-nos a descobrir que somos muito bons e porquê”



“A criatividade é um ponto de partida não é um ponto de chegada”, esta e tantas outras frases proferidas por Miguel Gonçalves, CEO da Spark Agency(Link externo), tendem a provocar várias reações nos participantes do Pitch Bootcamp@Técnico. Entre gargalhadas que se sobrepõem, há muitas expressões que espelham a assertividade do que foi dito, e entre uma e outra ‘deixa’ tenta-se sempre tirar notas. “Durante estes dois dias não haverá tempo para se sentirem cansados, apenas inspirados a lutar pelo vosso futuro”, ia alertando, logo de início, Miguel Gonçalves e aos poucos o ritmo frenético a que são sujeitos vai mostrando aos participantes que o aviso era sério, e que mesmo por entre muita animação só haverá tempo para se trabalharem a eles mesmos.

No primeiro dia, 6 de abril, a equipa da Spark envolve os bootcampers numa discussão de grupo, e em alguns momentos num debate individual, em torno da carreira e das valências e aspirações de cada um. Antes de cada momento, Miguel Gonçalves “lança achas para a fogueira” tentando despertar o melhor de

cada um. “Vocês têm que se diferenciar, e mesmo que não tenham percebido haverá sempre algo em vocês que é a vossa marca e que vos distanciará dos outros”, declarava várias vezes o CEO da Spark. Se houvesse dúvidas, ele ou qualquer elemento da sua equipa tratavam de ajudar na descoberta. Nas várias atividades não há lugar a incertezas ou medos, a aprendizagem ocupa a mesa, as estratégias saem de dentro de cada aluno, e se faltar inspiração Miguel Gonçalves tira sempre do bolso uma ou outra história que dá um novo fôlego a cada um. “O Ronaldo tem que trabalhar muito para conseguir voar, por isso vocês também têm”, lança.

No final do dia, os indícios do trabalho feito estavam lá todos. Além dos post-its coloridos por toda a sala que demarcavam as valências individuais de cada um, a desorganização das mesas servia de rastro ao trabalho árduo que se tinha executado, as ligações criadas entre participantes ouviam-se nas conversas paralelas que se formavam constantemente, e as expressões animadas desvendavam um pouco do autoconhecimento que se foi construindo. Foi tempo depois de desviar o foco, abrindo as portas do Salão Nobre a três empresários de sucesso em áreas totalmente distintas: Gonçalo Quadros (CEO da Critical Software(Link externo)), André Simões Cardoso (Administrador da Fidelidade Companhia de Seguros S.A), e Luís Santos (Managing Partner da Alpac Capital(Link externo)). Pretende-se que as lições aprendidas pelos empresários inspirem, e que as dúvidas dos cerca de 193 jovens tenham uma resposta personalizada de quem outrora também já as teve. Sem subterfúgios, ou facilitismos, cada um dos oradores ia partilhando as adversidades, os truques e acasos do sucesso, o foco necessário, as certezas que se vão cimentado ao longo da carreira. “O Técnico dá-vos bases estruturais, a vida vai dar-vos o resto” salientava André Simões Cardoso, alumnus do Técnico. “Temos que descobrir aquilo que nos faz vibrar e ir atrás”, lança de seguida Gonçalo Quadros. E no meio disto tudo, é importante ser “obcecado em aprender”, como é Luís Santos que não hesitou em frisar que “se o forem e se souberem gerir o vosso ativo mais escasso – o tempo – o sucesso acabará por vir ter convosco antes do que esperam”. As palavras dos três convidados, intercaladas pelas perguntas dos participantes, faziam com que a vontade de saber mais, de absorver conselhos, de antecipar decisões fosse mais forte que o cansaço ou o nervosismo que já se construía em torno do dia seguinte.

No segundo dia, 7 de abril, o encontro estava marcado para as 8h30 e poucos foram os que se atrasaram. O nervosismo e a adrenalina não deixaram que fosse de outra maneira. À espera deles estava um “blind date” com quatro jurados de diferentes empresas, a quem tinham que chegar e cativar em breves minutos e com um original “pitch”. Alguns minutos antes o “quebra-gelo” estabelecia as “regras”: “Nada de senhor doutor ou engenheiro, aqui somos todos iguais e queremos todos o mesmo: criar valor”, dizia um dos empresários convidados.

Cátia Botas e Daniel Almeida foram dois dos alumni convidados que integraram o painel de jurados, representando a Vodafone(Link externo). Há um ano atrás estavam eles do outro lado da mesa a ser avaliados. Têm consciência da responsabilidade das suas palavras e da sua avaliação: “Eu queria não os deitar muito a baixo. Eu sei que o feedback é importante e imediato, e se formos muito brutos se calhar isso vai ter o efeito contrário ao desejado”, afirmava Cátia Botas. “Eu quero mostrar-lhes que tem que se diferenciar e distanciar dos outros em determinadas coisas, mas não derrotando aquilo que eles já têm de bom no percurso deles”, destaca de seguida. Daniel Almeida acredita que no meio de todos os conselhos o melhor que lhes podemos dar é mostrar-lhe o quão importante é que não olhem apenas para o Técnico. É preciso aprender, abrir horizontes, porque é isso que nos torna diferentes”, venceu o alumnus.

No frente-a- frente com os jurados, o discurso variava sempre. Enquanto que uns sabiam o que dizer, e quase não deixam espaços para perguntas, outros iam-se deixando orientar pela reação que conseguiam obter dos jurados. Os conselhos e a aprendizagem do dia anterior iam vindo ao de cima quando o nervosismo assim o deixava. Do outro lado, a receptividade é enorme. Com atenção, todos os detalhes são apontados pelos jurados para que depois nada falhe no comentário final, e onde as críticas e os elogios se intercalaram saudavelmente. O que os alunos disseram, até o mais irrelevante, e também o que não foram

capazes de dizer, mas mostraram, serve de apoio a sugestões de carreira, áreas de atuação e conselhos de como evoluir.

Encontramos Luís Alves, aluno de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, num dos momentos de espera para o segundo “pitch”. Numa altura em que tudo serve para enganar os nervos, desde a nicotina até ao jogo do stop, Luís estava a tirar notas sobre o que ia dizer, “mesmo que depois me vá esquecer de metade”. Está no último ano e “por isso fazia todo o sentido vir ao Pitch Bootcamp”, declara o aluno. Não nega o cansaço destes dois dias, mas prefere pensar em tudo o que conseguiu absorver. “Nós podemos saber que somos bons, mas aqui ensinam-nos a descobrir que somos muito bons e porquê”, afirma Luís Alves. E é com esta certeza, com uma confiança reforçada e uma argumentação muito bem preparada que vai para o segundo “pitch”. “Só pode correr bem”, dizia. Afinal foi esta confiança que lhe ensinaram a trabalhar e aparentemente foi dos que aprendeu bem.

4ª Edição - Alumni E. Stories (Abr'18)



“Pessoas resilientes e capazes vencem sempre, se não for neste projeto há-de ser em outro”

Este foi um dos lemas que mais se ouviu na quarta edição de mais um Alumni E. Stories, onde Carlos Abreu e João Fernandes partilharam alguns dos ensinamentos que têm retirado da experiência de empreender.

O empreendedorismo ofuscou, esta quarta-feira, 18 de abril, as centenas de peças de geologia que dominam o Museu Décio Thadeu, algumas com muito brilho e com muitas histórias guardadas, mas ainda assim não tantas como as que Carlos Abreu e João Fernandes, os convidados de mais uma edição do Alumni E. Stories tinham para partilhar. No momento em que se sentaram, cruzando a experiência do passado no Técnico com o engenho de inovar que pauta o

presente de ambos, conduziram os ouvintes numa narrativa onde o medo do futuro não influencia decisões, e onde o autoconhecimento soa ao único “superpoder” necessário para singrar no mundo do empreendedorismo.

Chega a ser curiosa a forma como numa fração de minutos, sem qualquer contacto anterior, duas personalidades algo distintas se alinham tão bem num diálogo, sem quase serem necessárias perguntas, as ideias saltitam entre um episódio e outro, uma motivação e um objetivo, num caminho que para a audiência é difícil deixar de querer seguir, dada a paixão que serve de paisagem nos relatos. O Técnico e a aprendizagem retirada durante o percurso académico, as **softskills** que os destacaram à entrada do mercado de trabalho, os primeiros desafios profissionais, o rápido crescimento nas empresas por onde passaram, e o avassalador ímpeto de empreender iam-se sobrepondo nas intervenções, num ritmo muito próprio de cada um dos oradores convidados, com um realismo que se temperava frequentemente com golpes de humor.

Carlos Abreu formou-se em Engenharia Mecânica e rapidamente arranhou trabalho numa consultora. Era feliz no que fazia e tinha uma equipa realmente fantástica, mas a determinada altura “sentia que já não estava a aprender o suficiente, a desafiar-me a mim mesmo”. E foi aí que uma conversa num quiosque com o seu atual sócio lhe abriu as portas do empreendedorismo: “percebemos que havia ali uma necessidade de mercado e começou ali a nascer a Drivit”. A startup do qual o **alumnus** do Técnico é fundador é uma solução tecnológica que permite ao condutor ver o risco que tem em ter um acidente, tudo à distância de uma aplicação gratuita que analisa estilos de condução. Apesar de não poder ser mais feliz a fazer o que faz prefere não “romantizar o conceito de empreendedor”. “O percurso é muito complicado e penoso, é uma autêntica montanha russa, e é muito importante conhecerem-se a vocês mesmos principalmente como e se serão capazes de lidar com os fracassos”, disse o **alumnus**. Ainda assim, e mesmo que sem querer, não deixa de conotar a esta sua escolha profissional todo um carácter positivo e fascinante: “é sentir que estamos a causar impacto, na sociedade, no dia das pessoas, é chegar a casa ao final do dia e perceber que fizemos alguma coisa para mudar a forma como as coisas estavam de manhã quando saímos”, declara o co-fundador da Drivit.

Da mesma maneira pensa João Fernandes, co-fundador e CEO da ODYSAI- uma empresa que se foca no desenvolvimento de vários produtos inovadores usando inteligência artificial. O **alumnus**, que depois de se formar em Engenharia Informática e de Computadores, rapidamente atingiu o topo da “escadinha que é uma carreira”, aproveitou todos os erros que lhe aparecem no caminho em prol do seu sucesso. “Quando me candidatei ao Técnico enganei-me no curso, e acabei por entrar em Engenharia de Minas. Queria mudar de curso, mas tinha que esperar um ano, então fiz as cadeiras necessárias e simultaneamente comecei a trabalhar”, conta arrancando várias gargalhadas. Chegou a **CEO** de uma multinacional, e se esse era o seu objetivo, quando lá chegou, rapidamente se cansou. Denota-se-lhe nas palavras uma ousadia inata, e se houver dúvidas o **alumnus** dissolve-as: “Foi nos momentos em que errei que mais aprendi, porque é nessas alturas que somos confrontados com algo que não estamos à espera. Por isso se querem um conselho: errem o máximo possível”. Criar algo seu, “algo que todos os dias me dá prazer fazer, e do qual até me custa tirar férias”, foi o caminho que o **CEO** da ODYSAI encontrou para se satisfazer profissionalmente, “sem medos”. “O maior prazer nisto tudo é que todos os dias eu posso reinventar o meu mundo, descobrir coisas novas”, frisava posteriormente.

Conselhos não faltaram durante a mais de uma hora e meia que durou a sessão, e apesar de terem perspetivas distintas em vários aspetos, Carlos Abreu e João Fernandes, o primeiro mais realista e o segundo mais positivista, fizeram questão de deixar claro que “apesar de estar na moda, não há mal nenhum em não serem empreendedores se não quiserem, o mais importante é terem realmente fome de aprender e evoluir seja na vossa ou em outra empresa”, referia o co-fundador da Drivit. Para os que como eles optarem por o ser, revelam que um dos truques para vingar é o **networking**. “Ao longo da vossa vida criem redes, vínculos emocionais, porque isso vai ajudar-vos muitas vezes na vida. Comigo, por exemplo, essas redes fizeram com que quando não havia nada concreto, essas pessoas investissem em nós sem hesitar”, partilhou João Fernandes. À frente de duas ideias de futuro, os dois **alumni** vão constituindo as suas equipas com base na confiança, cimentando “uma cultura de empresa que é fulcral para que ela cresça, para que todos se sintam motivados a contribuir para isso”, delimita o **alumnus** de Engenharia Mecânica. E se no final dia alguma coisa correr mal, “porque de certeza que se não correr hoje vai correr amanhã, são os fundadores que estão lá para filtrar tudo”, e se esse papel “não é fácil” como ambos assumem, “tem valido muito a pena”, referiram ambos, sob várias formas, ao longo de toda a conversa. Afinal como lançou o **CEO** da ODYSAI: “pessoas resilientes e capazes vencem sempre, se não for neste projeto, há-de ser em outro”.

11ª Edição das Alumni Talks – Consultoria (Mai’18)

Oito alumni marcaram presença no pequeno-almoço onde cerca de 50 alunos tiveram oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a área, e de perceber as pontes que unem a engenharia à consultoria.



“Vocês têm aqui uma oportunidade de ouro para questionar”, dizia, logo de início, o professor Luís Caldas de Oliveira, vice-presidente do Técnico para o Empreendedorismo e as Ligações Empresariais, dirigindo-se aos alunos presentes na 11ª edição das Alumni Talks, que se realizou no dia 9 de maio. O docente adiantaria e bem o que se ia passar nas duas horas seguintes: muitas dúvidas, troca de conhecimento, partilha de experiências, a extinção de algumas angústias e o alicerçar de algumas ambições.

O cenário seguia os padrões habituais, e embora a cada edição o entusiasmo e as expectativas dos alunos que participam revelem patamares mais elevados, a principal diferença foi a delimitação do tema central das conversas e por sua vez da área de atuação dos **alumni** convidados: a consultoria. António Castel-Branco (Mercer), Bárbara Simões (A.T. Kearney), Bruno Martinho (Accenture), Marcos Ribeiro (Santander Universidades), João Bargiel Pestana (KPMG), Nuno Catarino (McKinsey), Ricardo Constantino (Everis), Sérgio Carvalho (Deloitte) e Tiago Godinho (EY) foram os antigos alunos convidados para ilucidar os participantes da sessão acerca da diversidade da área pela qual acabaram por enveredar.

E se às 8h30 a vontade de devorar o pequeno almoço que acompanha a atividade podia ser voraz, foi muito mais insaciável a vontade de questionar. O pontapé de saída da conversa é quase sempre dado pelos **alumni**, tal como a timidez inicial dos alunos o solicita. Com mais ou menos detalhes, cada um dos consultores ia percorrendo os distintos currículos que construíram, até chegar ao ponto onde estão hoje. “A determinada altura queria ir para medicina, depois mudei de ideias e decidi arriscar o Técnico, e entrei em Eletrotécnica, e hoje apesar de não exercer Engenharia continuo a resolver problemas, que é aquilo que nos ensinam a fazer aqui”, conta na sua mesa Bruno Martinho. Abrem-se, depois, caminho às perguntas e a pouco e pouco, elas chegam, inicialmente muito centradas na essência das funções de consultoria, as várias vertentes da área, o que leva um engenheiro a seguir este caminho, e passa-se depois para as rotinas de trabalho, o funcionamento das equipas, a exigência das funções. “Fazer coisas diferentes constantemente, em áreas distintas, com pessoas diferentes, torna a experiência profissional diversificada, torna as coisas mais divertidas e aliciantes”, narrava Nuno Catarino.

Apesar da demarcação da temática, há conversas que se repetem. A entrada no mercado de trabalho, o processo de recrutamento ou como enriquecer os currículos são algumas das temáticas recorrentes no alinhamento dos diálogos e desta vez não foi exceção. “A aprendizagem da persistência é uma coisa muito boa que levamos do Técnico e isso vai sempre ajudar-nos”, realçava Tiago Godinho. “As entrevistas a que vocês forem nunca são sobre o que vocês sabem, mas sim sobre a vossa capacidade e vontade de aprender o que não sabem”, dizia de seguida o **alumnus**. Tomás Silva, aluno do 3º ano de Engenharia Aeroespacial era um dos mais atentos ao conhecimento que Tiago Godinho e Barbara Simões iam partilhando naquela mesa. Tomás “não sabia ao certo” o que vinha fazer ao evento, ainda assim a curiosidade pela área convenceu-o a inscrever-se. “E ainda bem que vim, porque além de ficar a perceber exatamente o que se faz nesta área, levo outros conhecimentos muito importantes”, declara o aluno. Mesmo que não seja uma opção inicial de carreira, confessa que talvez fosse algo que gostasse de experimentar daqui a uns anos. “Acima de tudo retirei que independentemente da área que decida escolher devo enriquecer o meu currículo o mais cedo e o melhor que conseguir”, referia Tomás Silva.

“Estou a terminar o meu doutoramento em Bioengenharia e talvez seja estranho estar aqui”, começava por dizer Vanessa Cunha, outra das alunas participantes, quando a questionamos acerca do porquê de ter vindo. “Não quero cingir o meu leque de escolhas profissionais ao mundo académico, não quero impor limites ao meu futuro e por isso vim tentar perceber se consultoria é uma opção para mim”, refere a aluna. De “toda esta partilha muito esclarecedora”, ficou-lhe no ouvido a ideia de que “devemos estar sempre a pensar nos nossos investimentos futuros, e não a deixar-nos condicionar pelos investimentos passados”, recordou a estudante de Doutoramento.

A partilha destes conselhos é uma das mais valias que os próprios *alumni* vislumbram, tal como refere António Castel-Branco: “os desafios que estes futuros engenheiros estão aqui a passar, foram aqueles que eu também passei e é muito gratificante poder partilhar com eles essa experiência, fazê-los pensar e ajudar a esclarecer dúvidas que têm sobre o futuro deles”. “Ao fim de 3 anos de experiência profissional é mais fácil para mim hoje reconhecer o valor que a instituição me trouxe e fiz questão de partilhar também isso com eles”, acrescenta o consultor da Mercer. Para além disto, o convite torna-se “irresistível” tendo em conta que contempla um regresso à escola que os formou, como frisa Bruno Martinho: “o Técnico marca-nos e sempre que nos pede ajuda, pelo menos da minha parte nunca terão um ‘não’, é aquilo que se chama o poder de atração da marca Técnico”. Relativamente à captura destes talentos para a área de consultoria deixou no ar o desafio: “se por acaso a resolução dos problemas é algo que os cativa, acho que podem vir a dar uma oportunidade à consultoria”.

107º Aniversário do Técnico - “Keep in Touch 2018 – Uma viagem de regresso ao Técnico” Mai’18



O João e a Beatriz não conhecem a Inês e a Leonor, mas têm várias coisas em comum com elas, e desde esta quarta-feira, 23 de maio, que se somou mais uma à lista: a participação no Keep in Touch 2018. Para além disso são filhos e irmãos de antigos ou atuais alunos do Técnico e ouvem todos os dias “falar da magia da engenharia”, das “saudades do Técnico” ou “de tudo o que se faz nesta escola”. E por isso mesmo “não foi preciso muito” para os convencer a fazer uma viagem no tempo pela mão dos melhores guias possíveis. “Mal ele falou nisto, eu vim logo claro!”, exclama Leonor, sob o olhar atento do irmão, Fernando Oliveira, aluno de Engenharia Informática. “Robôs? Há robôs?”, questiona Leonor, com um tom

de irritação que revela o facto de ser incapaz de perdoar o irmão por não a ter colocado a par de tudo o que tornaria a aventura inesquecível.

Uns minutos antes de Leonor, chegara Inês Sinogas com os irmãos e o pai, Pedro Sinogas, alumnus do Técnico. Veio ver a “exposição que a mãe organizou e conhecer o sítio que os pais tanto falam”, explica. Quer ser engenheira ou cantora, mas hoje a engenharia ganha à música, “e se calhar no fim do dia só vou querer ser engenheira para sempre”, diz com um sorriso traquina que lhe denuncia a ansiedade por sair dali. “Estas iniciativas são extremamente interessantes para nós e para o Técnico, não só para celebrar a história da Escola, mas para nos juntarmos todos, e mostra também que o Técnico finalmente percebeu que pode e deve tirar partido de tudo o que os antigos alunos têm para lhe dar”, frisa Pedro Sinogas, enquanto vai tentando conter a agitação dos filhos por passarem à fase seguinte da “viagem”.

Entre um e outro edifício, com uma paragem para cumprimentar um antigo colega de curso ou um professor, ou apenas para admirar um local marcante que em nada se parece com o que era, várias dezenas de alumni, professores e funcionários desfrutaram das inúmeras atividades que a Escola preparou para o dia. Desta vez o mote do evento prometia uma viagem no tempo, e se havia claro uma paragem obrigatória no tempo de cada um no Técnico, foi possível atracar em épocas bem mais longínquas. O “não quero acreditar” competiu várias vezes com o “isto é demasiado giro”, e saíam constantemente da boca dos que vislumbravam exemplares de computadores dos anos 70 no Museu Faraday ou a jarra de Leyden – o antepassado do condensador – que fez furor nos Laboratórios de Química. Entre uma e outra ronda pelos vários departamentos, entre maquetes, exposições fotográficas, experiências de bioengenharia, jogos de tabuleiros matemáticos, legos ou drones era difícil visitar e experimentar tudo, e era ainda mais complicado decidir o que “deixar para a próxima”.

Mas não só de antigos alunos se fazem os regressos. António Carvalhosa, ou só “senhor Carvalhosa”- como lhe chamam quase todos os antigos alunos, também regressou. Trabalhou quarenta anos no Técnico e “não podia deixar de vir num dia tão especial”. Além de funcionário no Departamento de Matemática, era o cúmplice dos alunos finalistas no célebre lançamento dos foguetes. Por cada ano que demoravam a acabar o curso, o “senhor Carvalhosa” lançava um foguete. Hoje pelo Técnico “se pudesse lançava os 107”. “ Na verdade não é preciso foguetes, a festa faz-se com as pessoas, com o abraço dos reencontros”, corrige-se de seguida. “O Técnico é daqueles sítios que nunca se esquece mesmo que fiquemos anos sem voltar”, finaliza antes de passar para mais uma rodada de abraços.

Ao final do dia, os resistentes deixam aterrar o cansaço e as saudades num cantinho à frente do Pavilhão Central. Por lá, antes dos parabéns e do brinde, o presidente do Técnico, professor Arlindo Oliveira, partilhava o seu desejo: “Espero que se tenham divertido e aprendido”. Inês e Leonor já tinham ido embora mas certamente o sorriso e o cansaço delas serviria de resposta. Beatriz e João ficaram com a mãe até ao fim. “ Afinal era tudo verdade! E agora somos três a ter saudades”, confessavam-nos no final, prometendo que “para o ano somos nós que arrastamos a mãe”. “Há mais para o ano não há?”, questionava Beatriz.

Alumni celebram as “bodas de prata” e contribuem para o fundo AAA – Out’ 18

Setenta antigos alunos da Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores juntaram-se para reviver os tempos que passaram na Escola através de um programa diverso e solidário.



Há 25 anos terminavam como alunos uma jornada memorável repleta por muita aprendizagem aos mais diversos níveis. Não esquecem o momento, os conhecimentos que levaram, as histórias e pessoas que os marcaram, e como tudo isso foi determinante nas pessoas e profissionais que se tornaram. É essa importância que os faz regressar regularmente ao Técnico, e que torna as celebrações com as do passado sábado, 20 de outubro, especiais.

Os setenta **alumni** da turma de 1988-1993 da Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores que aceitaram o convite da organização têm um passado em comum e tiveram bem presente uma “vontade de regressar”, de “recordar” e “comemorar”. O palco do evento foi, como não podia deixar de ser, o Técnico, e além da comemoração a iniciativa revestiu-se de um cariz solidário que a tornou ainda mais memorável.

“A gratidão por tudo o que esta escola nos proporcionou profissional e pessoalmente”, e o sentimento de “que também temos que dar alguma coisa de volta” referidos por José Pascoal tornaram imprescindível que o evento tivesse também um carácter solidário. Cerca de mil euros foram doados pelos antigos alunos ao Fundo Solidário da Associação de Antigos Alunos do Instituto Superior Técnico (AAIST). “Qualquer ação que permita investir nas futuras gerações e na engenharia portuguesa é de louvar”, destaca a engenheira Alexandra Barroso, representante da AAIST. “Quando as comemorações incluem a partilha com outros, mais desfavorecidos, proporcionam uma satisfação maior aos seus participantes”, assinalou ainda.

12ª Edição de Alumni Talks (nov'18)

No dia 14 de novembro, pelas 8h30, no Salão Nobre, aconteceu a 12ª Edição de Alumni Talks, um evento organizado pelo NAPE em colaboração com a TT@Técnico e que conta com o apoio do Santander Universidades, juntando antigos alunos e atuais estudantes da Escola.



“Vocês saem do Técnico e isso é uma boa arma para enfrentar os desafios que vos esperam”, ia repetindo Miguel Guedes (Ericsson), um dos **alumnus** convidados. Ana Teresa Freitas (HeartGenetics), João Paulo Girbal (AAAIST), Francisco Pinto (Rockbuilding), Marcos Ribeiro (Santander Universidades Portugal), Rui Teixeira, (EDP Produção) e Renato Gonçalves (Nokia Siemens Networks) completavam o painel de **alumni** convidados desta quarta-feira, 14 de novembro.

Durante cerca de duas horas, o ambiente foi, e como o formato do evento o exige, pautado pela informalidade, o bom humor e por muita aprendizagem. As conversas foram quase sempre centradas no percurso seguido pelos antigos alunos, no que os permitiu chegar lá, nos processos de transição, nas mais-valias de ser graduado do Técnico, e até nos hipotéticos arrependimentos de se ter largado a engenharia para abraçar a gestão. Criam-se exceções no guião da conversa sempre que um assunto interessante surge no decorrer da mesma, e os alunos do Técnico não deixem fugir a oportunidade de saber a opinião destas referências de futuro.

“O que diferencia os alunos do Técnico é a capacidade de trabalho” destacava a determinada altura Renato Gonçalves perante uma mesa completamente cativada pela sua boa disposição. Por entre episódios engraçados e outros menos positivos foi sempre reiterando a necessidade “de retirar uma aprendizagem e um lado positivo de todas as experiências pelas quais temos que passar”. Nas outras mesas o cenário não era muito distinto e o ritmo a que se chegava a determinado assunto ia dependendo dos jovens alunos. Na mesa do lado, por exemplo, e

aproveitando o espírito empreendedor da **alumna** Ana Teresa Freitas, explorou-se entre outras coisas os desafios de criar uma startup, de levar o produto até aos mercados internacionais e de como é importante “ter os pés bem assentes na terra” neste meio. “No mundo dos negócios a rede de contactos é extremamente importante”, assinalava a CEO da HeartGenetics. “Um engenheiro na gestão fará toda a diferença. Somos muito mais pragmáticos e procuramos sempre a eficiência”, declarou ainda.

A importância de tomar decisões ponderadas, a entrega, a predisposição para aprender e conhecer novas áreas foram sendo enunciadas como atitudes importantes na procura do êxito. “Não criem âncoras demasiado cedo porque isso será um obstáculo à vossa mobilidade e na aceitação de novos desafios”, referia João Paulo Girbal que foi ao longo do tempo reiterando o facto de, hoje em dia, o mercado que espera estes futuros profissionais é a Europa.

No final, todos quiseram ir para além das fronteiras impostas pelas mesas, partindo à descoberta daquilo que os outros **alumni** tinham para contar, e aproveitando o tempo restante para estabelecer contactos. Alexandre Silva, aluno de Engenharia Biomédica queria muito falar com Rui Teixeira, mas antes ainda teve tempo para dar o **feedback** desta participação nas Alumni Talks: “Foi ótimo ter vindo, sem dúvida, porque me permitiu falar e conhecer pessoas de fora do Técnico, com experiências muito boas e que nos podem ensinar tanto”. “Estou a descobrir que ainda há lá fora um mundo muito maior do que aquele de que eu imaginei”, salientava de seguida. Ana Fernandes, aluna Matemática Aplicada e Computação, encontra-se no mesmo estado de satisfação. Apesar de ser a segunda vez que participa no evento não deixa de se mostrar surpreendida com as vantagens do mesmo: “acho que é uma experiência muito boa, por tudo o que nos contam, pela inspiração que nos dão para aquilo que poderá ser o nosso futuro, pelos ensinamentos até de vida que fazem questão de partilhar”.

E se o contentamento era comum a todos os alunos, também o era nos **alumni**, um facto comprovado pela disponibilidade que demonstravam a cada abordagem, e pelo tempo suplementar que iam retirando da sua agenda para permanecer no evento. Rui Teixeira foi um exemplo disso, e depois de algum tempo e muitas abordagens lá acabou por sair. Apesar do atraso, o CEO da EDP Produção voltou a estar disponível para explicar porque fez questão de estar presente: “acho extremamente estimulante poder estar a falar com alunos do Técnico de diferentes anos e no fundo partilhar a minha experiência”, declarou. “Uma das coisas mais normais é que quando estamos a acabar o curso temos imensas dúvidas sobre o que vamos fazer a seguir e nunca vamos ter essa resposta, não há, aliás, uma resposta certa para isso. E por isso acho que é útil poder partilhar a experiência de quem já passou por isso”, acrescentava de seguida. Não foi embora sem antes dizer uma frase tão popular neste evento: “É sempre bom voltar a esta casa”.

5. ATIVIDADES DA AAAIST

Assembleia Geral da AAAIST – Out’ 18

A AAAIST teve no dia 3 de Outubro a sua Assembleia Geral para aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2017 e de seguida uma Assembleia Geral Electiva, para a eleição dos novos órgãos sociais.

Membros Eleitos:

Assembleia Geral	Direção	Conselho Fiscal
Presidente – Francisco de La Fuente Sánchez Januário Rabaçal Martins José Luís Sousa Oliveira	Presidente – João Paulo Girbal Luís Caldas de Oliveira Nuno Pedro João Torres Alexandra Barroso Paulo Tomás (suplente)	Presidente – João Cunha Serra António Alves Moreira Vitor Leitão

Novo Ciclo de Jantares Temáticos (Out ’ 18)



NOVO CICLO
DE
**JANTARES
TEMÁTICOS**

03
Outubro

A Engenharia ao serviço
da mobilidade urbana

Uma oportunidade única para rever antigos colegas do Técnico,
e ouvir especialistas portugueses que trabalham hoje o futuro.

Promovido pela



AAA
ASSOCIAÇÃO DOS
ANTIGOS ALUNOS
TÉCNICO LISBOA

Tiago Farias
Eng. mecânico IST, CEO da Carris

Mudou-se o espaço, mas não se mudou o espírito. Desta vez foi o bar da Associação dos Estudantes do Técnico (AEIST) a acolher, esta quarta-feira, 3 de outubro, mais um jantar temático que a Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior Técnico(AAAIST) tem vindo a promover. As conversas, os abraços, sorrisos e a partilha de histórias envoltas nas recordações das várias gerações presentes sucederam-se pela noite adentro. O evento culminou, como vem sendo habitual, com uma pequena palestra centrada na temática: “A Engenharia ao Serviço da Mobilidade Sustentável”, e da responsabilidade do antigo aluno do Técnico e atual CEO da Carris, o engenheiro Tiago Lopes Farias.

Elogiando a iniciativa “por permitir que os antigos alunos desta casa se revejam, mas também por se assumir como um espaço onde podemos debater como ajudar o Técnico a continuar a progredir”, o

alumnus fez questão de partilhar algumas memórias da “aventura” pela instituição que o formou e onde mais tarde exerceu as funções de investigador e docente. “O que me trouxe até esta escola foi a paixão por resolver problemas, que me perseguiu desde sempre”, dizia o CEO da Carris. “O Técnico foi depois a minha vida durante mais de duas décadas e que espetacular que foi tudo o que aqui fiz e aprendi”, exclamava de seguida. O regresso no tempo “aos momentos marcantes e desafiantes” não terminou sem que o antigo aluno afirmasse que espera “um dia voltar a esta casa para desfrutar daquilo que tanto gosto e me dá prazer: a transferência do conhecimento”.

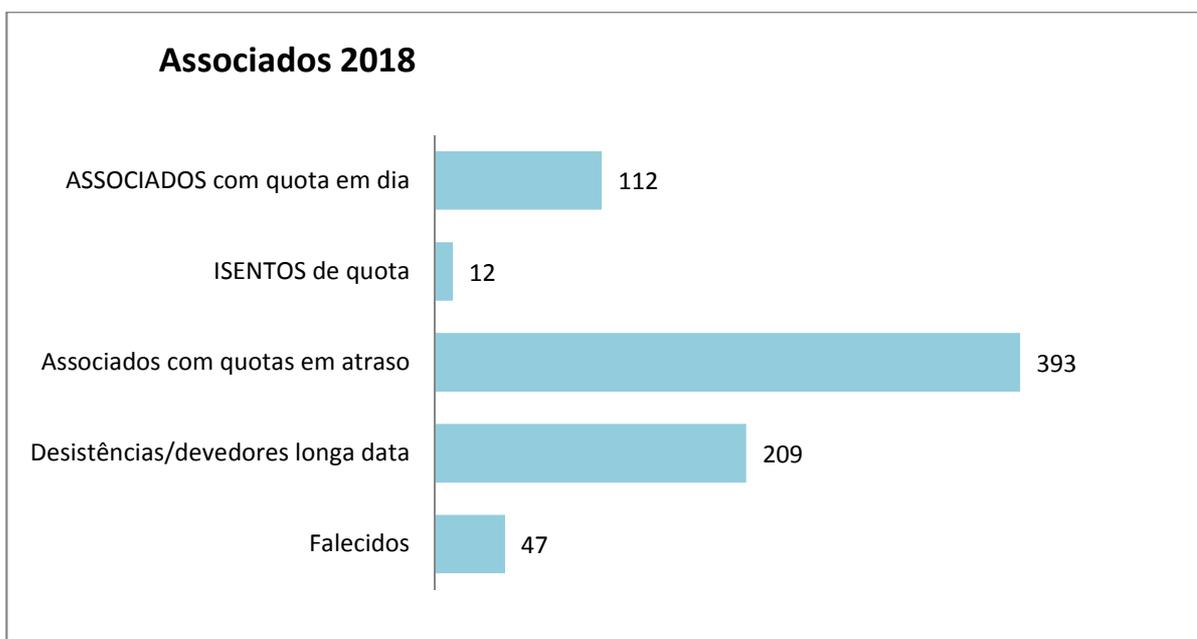
Em resposta ao desafio que lhe foi lançado pela AAAIST, Tiago Lopes Farias prosseguiu depois a sua apresentação, conjugando na mesma a experiência de quem trabalha na área dos transportes com os desafios impostos à Engenharia em matéria de sustentabilidade. “É ao pensar as cidades que vamos conseguir deixar o planeta mais saudável para as gerações futuras, mas pode também ser com as cidades que podemos perder esta guerra”, assinalava o CEO da Carris. Demarcando os desafios que impõem na área, nos dias de hoje, o *alumnus* assinalava que “uma das prioridades da Engenharia deve ser trazer valor para o espaço público deixando, porém que a sociedade possa desfrutar do mesmo”. Não esquecendo a forma como a tecnologia está a influenciar o mercado da indústria automóvel, o engenheiro mecânico de formação focou as novas tendências que passam necessariamente por veículos conectados, cada vez mais autónomos, eletrificados e tendencialmente partilhados por vários utilizadores. Ao desvendar alguns dos principais “players” na indústria automóvel atual, frisou ainda que são cada vez mais as “empresas disruptivas focadas na engenharia de ponta”.



No decorrer da apresentação e quando se falava de inovação, o orador trouxe “à baila” o projeto Formula Student Lisboa (FST Lisboa) que na sua opinião é um exemplo puro de que “numa escola muitas vezes vista como pouco prática, são feitas coisas geniais pelos próprios alunos que ajudam a contornar essa teoria”. “A revolução da engenharia também acontece aqui, quando 40 jovens se propõem a construir um carro de raiz, com este rigor e qualidade”, acrescentava de seguida. Numa antevisão do futuro, o CEO da Carris não hesitou em afirmar que o mundo da mobilidade “vai mergulhar para dentro do nosso smartphone”, e nesta “revolução tecnológica há muito a ser feito pelos engenheiros, e pelos do Técnico em especial”.

Associados

A Direção da Associação continuou a desenvolver, em 2018, esforços na manutenção dos atuais associados e na angariação de novos membros. Este esforço resultou na continuação da regularização da quotização de associados e na entrada de **17 novos membros** – tendo terminado o ano com a atribuição do número de **associado 773**.



Fundo Solidário AAA

Em 2018, foram atribuídas **12 BOLSAS** a alunos do IST no valor total de **6.190,41 euros**. Desde a sua constituição o Fundo Solidário AAA já atribuiu bolsas num valor total de **25.589,84 euros**. No gráfico abaixo indicam-se a relação receita/despesa/bolsas desde 2012 até 31/12/2018.

FUNDO AAAIST			
receita	despesas	bolsas	saldo em 31/12/2018
30.249,37 €	32,42 €	25.589,84 €	4.627,11 €

Em 31/12/2018 o saldo a transitar para o ano seguinte é de **4.627,11 euros**.

Como é conhecido, a conta do FUNDO SOLIDÁRIO AAA foi aberta na ADIST pelo que os respetivos movimentos não constam nas contas da Associação.

À época da sua constituição, o Fundo Solidário AAAIST tinha como objectivo ajudar a minorar um problema muito específico – a concessão de bolsas para pagamento de propinas a alunos a quem o IST não podia atender. Estando este problema consideravelmente atenuado, considerou-se adequado alargar o âmbito

de aplicação dos recursos do Fundo a outros problemas de alunos carenciados, como por exemplo a subsídios de subsistência, sempre em articulação com o IST.

6. CONTAS DE 2018

Receita e Despesa

Em 2018, as fontes de receita da Associação foram as quotas pagas pelos associados. Foram recebidos também valores de donativos (posteriormente transferidos para a conta do Fundo AAA) e valores transferidos por lapso.

A tabela seguinte resume os valores mensais das receitas e despesas da AAAIST.

Receita	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Quotas	4.019,90	400,00	60,00	40,00	20,00	20,00	20,00	80,00	120,00	220,00	20,00	20,00	5.039,90
Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	830,00	255,00	-	-	1.085,00
Donativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Recebimentos indevidos	115,00	160,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	275,00
Total	4.134,90	560,00	60,00	40,00	20,00	20,00	20,00	80,00	950,00	475,00	20,00	20,00	6.399,90

Despesa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1350,00	-	-	1.350,00
Donativos transferidos (Fundo AAA)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Outras despesas (serviços) *1	155,20	-	350,00	5,20	-	-	447,46	-	-	5,20	350,00	46,13	1.359,19
Regularizações de rec indevidos	190,00	160,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	350,00
Total	345,20	160,00	350,00	5,20	0,00	0,00	447,46	0,00	0,00	1355,20	350,00	46,13	3.059,19

Discriminação da despesa:

Jantar Temático Out	1350,00
despesas bancárias	20,80
CTT	1050,00
Distribuição da revista VP	138,39
AT (Finanças)	150,00

Situação Líquida

O saldo da conta bancária da Associação apresentou os seguintes valores, no último dia de cada mês, no ano de 2018:

dezembro 17	17.801,40
janeiro 18	21.591,10
fevereiro 18	21.991,10
março 18	21.701,10
abril 18	21.735,90
maio 18	21.755,90
junho 18	21.775,90
julho 18	21.348,44
agosto 18	21.428,44
setembro 18	22.378,44
outubro 18	21.498,24
novembro 18	21.168,24
dezembro 18	21.142,11

Resultado do Exercício

Saldo do ano 2018	3.340,71
--------------------------	-----------------

Demonstração de resultados

31 de Dezembro de 2018

Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados		5.039,90	2.519,90
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	30,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-2.709,19	-6.098,29
Gastos com o pessoal		0,00	0,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		1.085,00	3.680,15
Outros gastos e perdas		0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3.415,71	131,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.415,71	131,76
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		3.415,71	131,76
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		3.415,71	131,76

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

Balanço

31 de Dezembro de 2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Activo corrente			
Outras contas a receber		75,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		21.142,11	17.801,40
Subtotal		21.217,11	17.801,40
Total do activo		21.217,11	17.801,40
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		17.801,40	17.669,64
Subtotal		17.801,40	17.669,64
Resultado liquido do exercicio		3.415,71	131,76
Total do capital próprio		21.217,11	17.801,40
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Total do Passivo		0,00	0,00
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		21.217,11	17.801,40

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

Balancete Geral

31 de Dezembro de 2018

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
12	Depósitos à ordem	23.926,30	2.784,19	21.142,11	0,00
1201	BPI	23.926,30	2.784,19	21.142,11	0,00
27	Outras contas a receber e a pa	350,00	275,00	75,00	0,00
278	Outros devedores e credores	350,00	275,00	75,00	0,00
2781	Devedores diversos	350,00	275,00	75,00	0,00
27811	Devedores diversos - mercado n	350,00	275,00	75,00	0,00
56	Resultados transitados	0,00	17.801,40	0,00	17.801,40
561	Resultados transitados	0,00	17.801,40	0,00	17.801,40
62	Fornecimentos e serviços exter	2.709,19	2.709,19	0,00	0,00
622	Serviços especializados	1.350,00	1.350,00	0,00	0,00
6221	Trabalhos especializados	1.350,00	1.350,00	0,00	0,00
62211	Organização do Evento	1.350,00	1.350,00	0,00	0,00
623	Materiais	1.359,19	1.359,19	0,00	0,00
6233	Material de escritório	1.359,19	1.359,19	0,00	0,00
72	Prestações de serviços	5.039,90	5.039,90	0,00	0,00
721	Quotas dos utilizadores	5.039,90	5.039,90	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	1.085,00	1.085,00	0,00	0,00
781	Rendimentos suplementares	1.085,00	1.085,00	0,00	0,00
7811	Eventos	1.085,00	1.085,00	0,00	0,00
81	Resultado líquido do período	6.256,66	9.672,37	0,00	3.415,71
811	Resultado antes de impostos	6.124,90	6.124,90	0,00	0,00
818	Resultado líquido	131,76	3.547,47	0,00	3.415,71
Soma Líquida		39.367,05	39.367,05	21.217,11	21.217,11
			Soma Saldos	21.217,11	21.217,11

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe que o resultado apurado no exercício de 2018 no valor de 3.340,71 euros transite para a adequada conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 25 de junho de 2019

A Direção

8. AGRADECIMENTOS

A Direção da Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior Técnico gostaria de começar por agradecer aos membros dos demais Órgãos Sociais – Assembleia Geral e Conselho Fiscal – pelo acompanhamento e colaboração que prestaram à Direção durante todo o exercício de 2017.

Agradecemos também à Dr.^a Joana Cruz toda a colaboração prestada tanto com a sua presença nas reuniões da Direção como em todo o apoio que assegura o funcionamento diário desta Associação.

À Dr.^a Margarida Alho a Direção agradece o todo apoio prestado no bom cumprimento das obrigações contabilísticas e fiscais da Associação.

Aos alunos monitores do Núcleo de Apoio ao Estudante pela disponibilidade e apoio que deram à concretização dos eventos promovidos pela nossa associação.

A Direção gostaria também de reconhecer e agradecer ao Instituto Superior Técnico, na pessoa do seu Presidente, Prof. Arlindo de Oliveira, por todo o apoio que tem recebido de todos os serviços da Escola e pela permanente disponibilidade para os assuntos da Associação.

Finalmente, a Direção agradece a todos os Associados o apoio que têm dado às iniciativas da Associação quer com a sua presença nos diversos eventos, quer trazendo outros antigos alunos ou na divulgação da Associação e do IST junto de colegas e nos seus locais de trabalho.

Lisboa, 25 de junho de 2019

A Direção